

ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO (ORIGINAL)

A integração da família nos cuidados de enfermagem: perspetiva de enfermeiros e estudantes de enfermagem

Integrating the family into nursing care: nurses' and nursing students' perspectives
Integración de la familia en los cuidados de enfermería: perspectiva de los enfermeros y los estudiantes de enfermería

João Manuel da Graça Frade ^{1,2} <https://orcid.org/0000-0002-4947-1052>Carolina Miguel Graça Henriques ³ <https://orcid.org/0000-0002-0904-8057>Maria de Fátima Graça Frade ⁴ <https://orcid.org/0000-0002-6190-5298>

¹ Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde, Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare), Leiria, Portugal

² Unidade Multidisciplinar de Investigação Biomédica da Universidade do Porto (UMIB), Porto, Portugal

³ Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde, Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare), Leiria, Portugal

⁴ Escola Superior de Saúde Atlântica, Barcarena, Portugal. Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP), Lisboa, Portugal

Autor de correspondência

Carolina Miguel Graça Henriques

E-mail: carolina.henriques@ipleiria.pt

Recebido: 12.10.20

Aceite: 24.02.21

Resumo

Enquadramento: A pertinência da integração das famílias nos cuidados de enfermagem permite a promoção, manutenção e recuperação da saúde das famílias.

Objetivos: Identificar e descrever a perspetiva dos enfermeiros e estudantes de enfermagem sobre a integração das famílias nos cuidados de enfermagem.

Metodologia: Estudo inferencial, transversal, numa população de enfermeiros e estudantes de enfermagem. Foi aplicada a escala *Families Importance in Nursing Care – Nurses Attitudes* (FINC-NA).

Resultados: Amostra constituída por 164 indivíduos, nos quais 71 eram profissionais e 93 estudantes. A média da importância atribuída à família foi maior nos estudantes de enfermagem relativamente aos enfermeiros, sendo a diferença entre os dois grupos significativa. Na análise de regressão linear univariada as variáveis: Idade, Anos de experiência profissional e Formação na área da família parecem estar associadas à importância atribuída à família.

Conclusão: Os estudantes atribuem maior importância à integração da família do que os enfermeiros. As variáveis Idade, Anos de exercício profissional e Formação na área da família, nos enfermeiros, associam-se a uma maior importância da integração da família.

Palavras-chave: enfermagem familiar; cuidados de enfermagem; família

Abstract

Background: Integrating families into nursing care allows promoting, maintaining, and restoring their health.

Objectives: To identify and describe nurses' and nursing students' perspectives of the integration of families into nursing care.

Methodology: Inferential, cross-sectional study in a population of nurses and nursing students. The Families' Importance in Nursing Care - Nurses' Attitudes (FINC-NA) scale was applied.

Results: Sample consisting of 164 individuals, of whom 71 were nurses and 93 nursing students. On average, the importance attached to the family was higher among nursing students than among nurses, with a significant difference between both groups. In the univariate linear regression analysis, the variables Age, Years of professional experience, and Training in the family nursing seem to be associated with the importance attached to the family.

Conclusion: Students attach more importance to family integration than nurses. The variables Age, Years of professional experience, and Training in the family nursing are associated with greater importance attached by nurses to the integration of families into nursing care.

Keywords: family nursing; nursing care; family

Resumen

Marco contextual: La relevancia de la integración de las familias en los cuidados de enfermería permite promover, mantener y recuperar la salud de las familias.

Objetivos: Identificar y describir la perspectiva de los enfermeros y los estudiantes de enfermería sobre la integración de las familias en los cuidados de enfermería.

Metodología: Estudio inferencial, transversal, en una población de enfermeros y estudiantes de enfermería. Se aplicó la escala *Families Importance in Nursing Care – Nurses Attitudes* (FINC-NA).

Resultados: Muestra compuesta por 164 personas, 71 de las cuales eran profesionales y 93 estudiantes. La media de la importancia concedida a la familia fue mayor entre los estudiantes de enfermería que entre los enfermeros, y la diferencia entre ambos grupos fue significativa. En el análisis de regresión lineal univariante, las variables Edad, Años de experiencia profesional y Formación en el área de la familia parecen estar asociadas a la importancia concedida a la familia.

Conclusión: Los estudiantes conceden mayor importancia a la integración de la familia que los enfermeros. Las variables Edad, Años de ejercicio profesional y Formación en el área de la familia, en los enfermeros, se asocian a una mayor importancia de la integración de la familia.

Palabras clave: enfermería de la familia; atención de enfermería; cuidadores



Como citar este artigo: Frade, J. M., Henriques, C. M., & Frade, M. F. (2021). A integração da família nos cuidados de enfermagem: perspetiva de enfermeiros e estudantes de enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*, 5(7), e20158. <https://doi.org/10.12707/RV20158>



Introdução

A pertinência das famílias nos cuidados de saúde tem levado à implementação de políticas de saúde, que assumem o compromisso de integrar as famílias nos cuidados de saúde, com o objetivo de promover e manter a saúde familiar. Em Portugal, o reconhecimento da relevância da família nos cuidados de saúde levou à regulamentação das competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde familiar, que suporta a importância de termos profissionais de enfermagem com formação especializada para trabalhar com as famílias (Silva et al., 2013). Consideramos que a conceptualização dos cuidados de enfermagem face à família, tendo-a como foco de atenção, se poderá desenvolver quer ao nível dos cuidados de saúde primários, quer em contexto hospitalar, pois é fundamental que os cuidados de enfermagem sejam centrados na família, independentemente do contexto clínico em que os mesmos se desenvolvem (Fernandes et al., 2015).

A relação entre enfermeiros e familiares é central para a qualidade da prática clínica em enfermagem, e são hoje várias as investigações que procuram perceber a importância atribuída à família pelos enfermeiros e de que forma a valorização da família por parte destes profissionais, determina o sucesso dos cuidados de enfermagem prestados (Hagedoorn et al., 2017; Østergaard et al., 2020). As atitudes dos enfermeiros em relação ao envolvimento da família afetam a sua disposição de interagir e envolver as famílias no cuidado em enfermagem, e o conhecimento das atitudes dos enfermeiros face à família ajuda-nos a compreender de que forma os enfermeiros contextualizam o indivíduo e os seus processos de saúde ou doença, no seio do seu contexto familiar. Por outro lado, permitem ao enfermeiro conhecer as forças que a família detém, de modo a que, em conjunto e num trabalho de parceria, consigam planear intervenções que vão ao encontro das necessidades da família.

Apesar das evidências científicas revelarem uma atitude favorável dos enfermeiros em relação à importância dada à família nos cuidados de enfermagem, na prática, as intervenções de enfermagem às famílias, em especial em ambiente hospitalar, são em número reduzido (Fernandes et al., 2015).

A resistência à integração das famílias nos cuidados de enfermagem deve ser desconstruída, pois é de extrema importância que os cuidados de enfermagem sejam centrados na família, desenvolvendo-se uma parceria de cuidados, que exige ao enfermeiro uma mudança de atitude, que leve ao entendimento do mesmo sobre a importância de integrar as famílias no processo de cuidar. Segundo Henriques e Santos (2019), é necessário dotar os enfermeiros de conhecimentos e competências que possibilitem o conhecimento e compreensão das dinâmicas internas da família.

Compreender a perspetiva dos enfermeiros e estudantes de enfermagem em relação à integração das famílias no processo de cuidar permitir-nos-á conhecer qual o caminho que há a percorrer na ciência de enfermagem, para que a integração das famílias nos cuidados de enfermagem, seja uma realidade efetiva em todas as áreas de

atuação do enfermeiro, independentemente da sua área de especialidade.

Assim, o objetivo desta investigação visa: identificar e descrever a perspetiva dos enfermeiros e estudantes de enfermagem, acerca da importância da integração das famílias, na prestação de cuidados de enfermagem.

Enquadramento

A Ordem dos Enfermeiros (2011, p. 6), define família com sendo

um grupo de seres humanos, vistos como unidade social ou um todo coletivo, composta por elementos ligados através da consanguinidade, afinidade emocional ou parentesco legal, sendo vista para além dos indivíduos e da sua relação sanguínea de parentesco, relação emocional ou legal, incluindo pessoas relevantes para o utente, que constituem partes do grupo.

Existem vários papéis na estrutura familiar, os papéis familiares surgem e modificam-se para ajudar as famílias a realizarem as transições para novos estádios ao longo da sua vida e para satisfazerem as suas necessidades em cada estádio (Dias, 2011).

A unidade de suporte a todos aqueles que carecem de cuidados, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos, em Portugal é a família.

O conceito de enfermagem de saúde familiar envolve três conceitos que dizem respeito ao indivíduo, à família e à comunidade, com o objetivo centrado na promoção da saúde familiar. Os enfermeiros de saúde familiar procuram ajudar as famílias a identificar os seus problemas, mobilizar as estratégias de *coping* e os recursos necessários, sejam estes a nível individual ou coletivo (Hagedoorn et al., 2017).

Os cuidados de enfermagem à família devem centrar-se na interação entre enfermeiro e família, implicando a criação de uma relação interpessoal significativa e terapêutica.

O enfermeiro deve reconhecer a família como sujeito do seu processo de viver e de se cuidar, com direitos e deveres. Cabe ao enfermeiro a responsabilidade de ouvir, ser sensível, estar presente, comprometer-se, lutar, respeitar e garantir os direitos da família nos serviços de saúde; deve também participar na elaboração e implementação de políticas e programas de saúde que visam a saúde e o bem-estar das famílias (Cossette et al., 2016). Por outro lado, o modelo de parceria de cuidados, onde se procura envolver a família nos cuidados de enfermagem, deve ser adequadamente conceptualizado e aplicado pelo enfermeiro, já que o profissional por um lado não deverá sentir-se ameaçado pela presença do familiar, por outro, o familiar não deve ser visto como um elemento que vai substituir algumas das suas funções. Os enfermeiros, independentemente da área de especialidade, devem estar habilitados e mostrarem-se capazes de envolver as famílias em todos os domínios da sua prática clínica, promovendo a capacitação e empoderamento da família na resolução dos seus problemas.

Para que a integração das famílias no processo de cuidar seja uma realidade, é necessário que os cuidados de en-

fermagem sejam centrados na família, numa parceria de cuidados, o que obriga a uma mudança de perspetiva e atitude dos enfermeiros (Fernandes et al., 2015).

Os enfermeiros que mostram atitudes mais favoráveis face ao envolvimento das famílias nos cuidados sabem que a relação recíproca entre enfermeiro e família é fundamental. Neste sentido, o enfermeiro deve procurar preparar e capacitar a família na prestação e envolvimento nos cuidados de cooperação, de forma a obter uma maior qualidade nos cuidados prestados (Kholiaf et al., 2018). Para Lozano et al. (2019), as intervenções de enfermagem que visam capacitar a família na prestação e envolvimento em cuidados de colaboração devem centrar-se em dar segurança, aumentar a proximidade do doente e da família/pessoa significativa, tratar de informação, facilitar o conforto e reforçar o apoio.

Um estudo realizado por Fernandes et al. (2015), que se debruçou sobre as atitudes dos enfermeiros perante a inclusão das famílias nos cuidados de enfermagem, revela que grande parte dos enfermeiros portugueses que trabalham nos cuidados de saúde diferenciados tem uma atitude positiva para com as famílias, o que representa um indicador favorável para a integração das famílias no processo de cuidados, no entanto, as intervenções de enfermagem às famílias em ambientes hospitalares são diminutas, privilegiando a família como contexto e não como foco. O mesmo estudo conclui que os enfermeiros devem ter conhecimentos e competências para avaliar e intervir na família. Neste sentido, Santos (2012) considera que o modelo de avaliação familiar de Calgary possibilita que os enfermeiros realizem uma avaliação familiar rigorosa, levando à identificação das necessidades de intervenção de cada família.

Questão de Investigação/Hipóteses

Qual a perspetiva dos enfermeiros e estudantes de enfermagem sobre a importância da integração das famílias nos cuidados de enfermagem?

H1 - Existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis: idade, anos de experiência profissional, sexo, categoria profissional, escolaridade, formação na área da família e a importância da integração das famílias nos cuidados de enfermagem.

Metodologia

Primeiramente foi realizada uma revisão integrativa da literatura, partindo da questão: Qual é a perspetiva dos enfermeiros e estudantes de enfermagem (P - participantes), acerca da importância da integração das famílias na prestação de cuidados de enfermagem (I – fenómeno de interesse), ao nível do contexto hospitalar ou dos cuidados de saúde primários (Co – contexto)?, utilizando como descritores *families and nursing care and nurses or nursing students*, de forma a percebermos os estudos existentes neste domínio datados entre 2015 a 2020. Verificou-se a existência de diminutos estudos de investigação nesta

área, em Portugal e no mundo, já que percorrendo as bases de dados da SciELO, e as bases de dados que integram a EBSCOhost[®] (MEDLINE, CINAHL, Cochrane, Health Technology Assessments, MedicLatina, and Psychology and Behavioral Sciences Collection) e a Web of Science, foram encontrados 601 estudos, sendo que somente 223 se aproximavam da temática em estudo. Verificou-se que a maioria destes estudos diziam respeito à enfermagem de saúde infantil e pediátrica, onde a parceria de cuidados entre família/enfermeiros é muito presente. No que concerne à perspetiva dos estudantes sobre a importância da integração das famílias nos cuidados de enfermagem, foram encontrados 10 estudos que de alguma forma tocavam nesta temática.

Posteriormente, foi realizado um estudo transversal entre 2019 e 2020, a uma população ($N = 164$) de enfermeiros e estudantes de enfermagem a trabalhar e/ou a estudar na região centro de Portugal. Como critérios de inclusão no estudo temos: enfermeiros na prática clínica em Portugal (a exercer nos cuidados de saúde primários ou em cuidados de saúde diferenciados); estudantes de enfermagem no último ano do curso de licenciatura em enfermagem em Portugal. Na realização do estudo foram respeitados todos os preceitos éticos de acordo com a Declaração de Helsínquia, nomeadamente a assinatura do consentimento informado e esclarecido de todos os indivíduos que participaram neste estudo. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (Parecer 561/02-2019).

A escala utilizada na recolha da informação foi a escala *Families' Importance in Nursing Care - Nurses' Attitudes (FINC-NA; Benzein et al., 2008) scale*. É uma escala de autopreenchimento, composta por 26 itens que utiliza uma escala de concordância de estrutura tipo Likert (quatro opções) a variar entre *discordo completamente* (1 ponto) até *concordo completamente* (4 pontos), o que significa que a variável dependente Importância atribuída à família pode variar entre um *score* mínimo de 26 e um *score* máximo 104 pontos. No Fator 3 desta escala, os itens são invertidos para que a maior pontuação corresponda a uma maior importância atribuída à família. A escala foi validada para a população portuguesa por Oliveira et al. (2011), tendo apresentado um alfa de Cronbach total de 0,87, de 0,90 no fator 1, de 0,84 no fator 2 e de 0,49 no fator 3.

A análise dos dados foi feita com recurso à versão 23.0 do IBM SPSS Statistics. Foi feita a análise descritiva das principais variáveis independentes: Idade, Anos de serviço, Sexo, Escolaridade, Categoria profissional, e Formação na área da família. De seguida, é caracterizada a variável dependente Importância da família nos cuidados de enfermagem.

Com o objetivo de testar a normalidade da amostra, foi utilizado o teste Kolmogorov-Smirnov, teste de eleição em situações em que a amostra é superior a 50 elementos, o que revelou uma distribuição normal das variáveis dependentes em estudo (Tabela 1). Os intervalos de confiança foram definidos a 95%. Procedeu-se à análise inferencial das variáveis independentes sobre a variável dependente.

Tabela 1*Teste da Normalidade*

Families' Importance in Nursing Care – Nurses' Attitudes	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
	0,66	164	0,200	0,982	164	0,55

Nota. a = Correlação de Significância de Lilliefors; df = degrees of freedom (graus de liberdade).

Foram utilizados testes paramétricos, nomeadamente teste *t* Student e Anova com análise de comparação múltipla de Tukey. Para predizer a possível associação das variáveis independentes à variável dependente Importância atribuída à família na prestação dos cuidados de enfermagem foram utilizados modelos de regressão linear simples e múltipla, com o respetivo estudo de colinearidade através da estatística de Durbin-Watson e a análise dos respetivos resíduos.

Resultados

A aplicação da escala FINC-NA obteve, na amostra estudada, um alfa de Cronbach total de 0,891. No fator 1 o alfa de Cronbach foi de 0,870, no Factor 2 de 0,821 e no factor 3 de 0,651.

Caraterização da amostra

A amostra foi constituída por 164 indivíduos, em que 71

eram já profissionais (43,29%) e 93 estudantes de enfermagem (56,70%). A média de idade foi de 41,93 anos, no 1º grupo com uma variação entre os 22 e os 58 anos de idades e de 20,40 anos no segundo grupo, com uma variação entre 18,89 e 22,77 anos de idade, respetivamente. O tempo de exercício profissional médio foi de 18,63 anos para os profissionais, uma vez que os estudantes nunca trabalharam. A maioria dos indivíduos é do sexo feminino. A escolaridade foi o 12º ano para os estudantes e para os profissionais repartiu-se entre a licenciatura, o mestrado e o doutoramento, sendo o maior grupo composto pelos licenciados (47/71; 66,19%), existindo apenas dois doutorados. Dos enfermeiros que participaram no estudo, 53 exerciam funções em unidades de cuidados de saúde primários (53/71; 74,65%) e 18 enfermeiros exerciam funções em unidades de cuidados de saúde diferenciados (18/71, 25,35%). Do total da amostra, no que concerne aos enfermeiros, 33 (20,21%) referem não ter tido qualquer formação na área da enfermagem de família (Tabela 2).

Tabela 2*Caracterização das diferentes variáveis independentes*

Potenciais variáveis preditivas	Grupo	
	Enfermeiros <i>n</i> = 71	Estudantes de enfermagem <i>n</i> = 93
Parâmetros		
Idade em anos		
Média (\bar{X})	41,93	20,40
Desvio-padrão (σ)	8,521	0,93
(Valor Mínimo ($X_{\min.}$) - Valor Máximo ($X_{\max.}$))	22-58	18.89-22.77
Tempo de exercício profissional (anos)		
Média (\bar{X})	18,63	-
Desvio-padrão (σ)	8,056	-
(Valor Mínimo ($X_{\min.}$) - Valor Máximo ($X_{\max.}$))	1-35	-
Sexo		
Masculino (<i>n</i>)	10	12
Feminino (<i>n</i>)	61	81
Escolaridade		
12º Ano (<i>n</i>)	-	93
Licenciatura (<i>n</i>)	47	-
Mestrado (<i>n</i>)	22	-
Doutoramento (<i>n</i>)	2	-
Formação na área da enfermagem de família		
Sim (<i>n</i>)	36	
Não (<i>n</i>)	33	93
Não sabe (<i>n</i>)	2	

Caracterização da variável dependente Importância atribuída à família

A variável Importância atribuída à família apresenta um intervalo de variação que varia entre os 45 e 100 pontos avaliados pela escala FINC-NA. Dos seus resultados, 90% situam-se entre o percentil 5 (71 pontos) e o percentil 95 (95,750 pontos), sendo que 50% encontram-se entre o percentil 25 e 75 (intervalo de variação 77 - 89 pontos).

A média da importância atribuída à família foi maior nos estudantes de enfermagem (média = 83,776 pontos)

relativamente aos enfermeiros (média = 80,605 pontos), sendo que a diferença entre os dois grupos é estatisticamente significativa ($p \leq 0,023$). Quando avaliamos a importância atribuída à família nas diferentes dimensões da escala FINC-NA, verificamos que existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos em estudo, estudantes de enfermagem (média = 11, 215 pontos) e enfermeiros (média = 8,831 pontos) apenas no fator 3, Família como um fardo, da Escala FINC-NA ($p \leq 0,001$), onde a importância atribuída à família é maior também nos estudantes de enfermagem (Tabela 3).

Tabela 3

Importância atribuída à família nos cuidados de enfermagem

Nível de importância atribuída à família			<i>t</i> Student <i>p</i> -value
	Enfermeiros <i>n</i> = 71	Estudantes <i>n</i> = 93	
Escala Total - FINC-NA	80,605	83,776	0,023
Intervalo de variação	45-98	63-100	
Fator 1 - Família parceiro dialogante e recurso de <i>coping</i>	38,281	39,161	0,331
Intervalo de variação	12-48	26-48	
Fator 2 - Família recurso nos cuidados de enfermagem	33,43	33,39	0,855
Intervalo de variação	24-40	27-40	
Fator 3 - Família fardo	8,831	11,215	0,001
Intervalo de variação	6-13	6-16	

Potenciais variáveis associadas à importância atribuída à família nos cuidados de enfermagem

Na análise de regressão linear univariada as variáveis: Idade, Anos de experiência profissional e Formação na área da família parecem estar associadas à importância atribuída à família na prestação de cuidados de enfermagem ($p \leq 0,05$). O modelo intermédio onde são colocadas no modelo apenas as variáveis significativas na análise univariada

não revela nenhuma associação significativa, embora a variável Formação na área da família apresente valores *bordeline* ($p = 0,098$).

O modelo de regressão linear múltipla associa a variável Idade ($p = 0,036$) e a variável Anos de experiência profissional ($p = 0,017$) à importância atribuída à família na prestação de cuidados de enfermagem pelos enfermeiros e estudantes de enfermagem como podemos ver da análise da Tabela 4.

Tabela 4

Modelo de regressão linear para prever fatores associados à importância atribuída à família na prestação de cuidados de enfermagem pelos enfermeiros e estudantes de enfermagem

Modelos: Potenciais variáveis preditivas (Variáveis independentes)	Univariado	Modelo intermédio <i>p</i> -values	Modelo final
Idade	0,041	0,870	0,036
Anos de exercício profissional	0,082	-	0,017
Sexo	0,873	-	-
Escolaridade	0,055	-	-
Título profissional (Enfermeiro/estudante)	0,021	0,447	-
Formação na área da enfermagem de família	0,008	0,098	-
R ² Ajustado:	-	0,134	0,155

Discussão

O Conselho Internacional de Enfermeiros (2006) entende que a família é um conjunto de pessoas visto como uma unidade social ou um todo coletivo, constituída por membros ligados por consanguinidade, afinidade emocional ou parentesco legal, incluindo pessoas importantes para o utente.

Dos dados por nós obtidos importa realçar que fizeram parte deste estudo 71 profissionais de enfermagem e 93 estudantes de enfermagem. No que concerne aos enfermeiros o tempo de exercício profissional médio foi de 18,63 anos, em que 66,19% são licenciados, e 20,23% indicam-nos que não teve qualquer formação na área da enfermagem de família. Os dados da caracterização da amostra vão ao encontro do estudo de Santos (2012), em que as idades dos participantes oscilaram entre os 24 e os 43 anos, com uma média de 33,8 anos e o tempo de exercício profissional variou entre 1 e 22 anos de exercício profissional, no entanto, neste estudo os enfermeiros integraram um programa de intervenção educativa sobre a abordagem sistémica do cuidados à família, segundo o modelo de avaliação e intervenção de Calgary, o que evidencia o efeito positivo da formação sobre a mudança de atitude dos enfermeiros em relação à integração das famílias nos cuidados. No estudo de Apolinário (2012), foi também evidente a falta de conhecimentos dos enfermeiros no domínio da saúde familiar, em que a maioria dos participantes do seu estudo enfatiza a necessidade de programas de formação na área da enfermagem de saúde familiar. Também Henriques e Santos (2019) consideram a importância de investir em programas de intervenção que permitam prover nos enfermeiros conhecimentos e habilidades técnicas necessárias para a prestação de cuidados à família como foco de atenção, independentemente do contexto laboral dos enfermeiros.

Relativamente à Importância atribuída à família, verificou-se que esta foi maior nos estudantes de enfermagem relativamente aos enfermeiros, sendo a diferença entre os dois grupos, estatisticamente significativa. Também para o fator 3 da escala, Família como um fardo, a importância atribuída à família é maior nos estudantes de enfermagem em relação aos enfermeiros, sendo esta relação estatisticamente significativa. Consideramos estes dados extremamente importantes, não nos sendo possível comparar com nenhum trabalho de investigação onde se colocassem lado a lado estudantes e profissionais de enfermagem. No entanto, se por um lado sabemos e conhecemos o esforço que atualmente os académicos de enfermagem em Portugal fazem junto dos seus estudantes para o envolvimento da família nos cuidados de enfermagem, procurando apropriar o estudante de conhecimentos científicos e técnicos para trabalhar com e para as famílias, no estudo de Pires (2016) foi possível verificar, utilizando o mesmo instrumento de medida que foi aplicado neste estudo, que os enfermeiros invocam elevada concordância face ao envolvimento da família nos cuidados de enfermagem, indo ao encontro dos estudos desenvolvidos por Alves (2011), Ângelo et al. (2014), Fernandes et al. (2015) e Silva et al. (2013), em que os enfermeiros revelam atitudes positivas face à importância

da integração da família nos cuidados de enfermagem, tida recurso positivo para o profissional de enfermagem.

Face às potenciais variáveis associadas à importância atribuída à família nos cuidados de enfermagem, verificou-se que a idade, anos de exercício profissional e formação na área da família parecem estar associadas à importância atribuída à família na prestação de cuidados de enfermagem. Assim, quanto maior a idade, os anos de exercício profissional e a formação na área da família, maior a importância atribuída à família nos cuidados de enfermagem. Os dados por nós encontrados não corroboram com a investigação de Pires (2016), em que se observou que não existem relações estatísticas significativas nas dimensões desta escala com as variáveis: idade, experiência profissional, formação profissional e formação em enfermagem de família. Pelo contrário, nos estudos de Ângelo et al. (2014) e de Silva et al. (2013) verificou-se que a idade parece determinar atitudes mais positivas em relação à importância atribuída à família nos cuidados de enfermagem, em que os enfermeiros com maior idade apresentam atitudes de maior suporte para com a família. Relativamente à variável Anos de exercício profissional, também Silva et al. (2013) mostram que quanto maior o número de anos de exercício profissional e de experiência profissional, maior a importância atribuída à família nos cuidados de enfermagem, no entanto, no estudo de Ângelo et al. (2014), considera-se que uma maior experiência profissional é indicadora de menor suporte à família, o que vem demonstrar a necessidade de investirmos na formação contínua dos enfermeiros, ao longo do seu percurso profissional.

Em respeito à variável Formação, os dados por nós obtidos evidenciam que quanto maior a formação na área da enfermagem de saúde familiar, maior a importância atribuída à família. Também Freitas (2009) refere que quanto maior a formação profissional ou formação ao nível de pós-graduada ou mestrado, maior importância é atribuída ao envolvimento da família nos cuidados de enfermagem, já Sousa (2011) ressalva que os enfermeiros que têm um maior contacto com a saúde familiar, nomeadamente ao nível dos cuidados de saúde primários, mostram uma atitude mais favorável à inclusão da família nos cuidados, ao contrário dos enfermeiros que não contactam profissionalmente com esta área, apresentando médias superiores na dimensão família como um fardo. Temos hoje alguns estudos que nos permitem sustentar os resultados por nós encontrados, no entanto, como limitações ao mesmo, apresentamos a necessidade de um maior número de estudos, com uma amostra mais alargada para que possamos fazer uma discussão mais aprofundada, tal como, a integração em futuros estudos de uma distribuição estratificada entre os enfermeiros que desenvolvem funções em cuidados de saúde primários e os que integram os cuidados de saúde diferenciados.

Conclusão

A relação do enfermeiro com as famílias acontece desde sempre, pelo que se torna clara a importância e o potencial



do sistema familiar para o desenvolvimento dos cuidados de enfermagem, tendo o sistema familiar como parceiro e promotor da saúde dos seus subsistemas.

No estudo por nós realizado a 164 indivíduos, em que 71 são enfermeiros e 93 são estudantes de enfermagem, verificámos que a importância atribuída à família foi maior nos estudantes, que nos enfermeiros. Os estudantes de enfermagem encaram a integração da família nos cuidados, como uma estratégia de *coping* e uma ferramenta de diálogo essencial, não tendo a perspectiva de que a família se possa tornar “um fardo” nos cuidados. No que concerne aos profissionais de enfermagem, as variáveis Idade, Anos de exercício profissional e Formação na área da família, associa-se a uma maior importância atribuída à família. A escassez de estudos neste domínio específico enquanto área disciplinar da enfermagem é ainda uma realidade. São necessários estudos que reforcem a importância do trabalho dos enfermeiros com as famílias, perspetivando a promoção, manutenção e reabilitação da saúde das famílias.

Este estudo pretende não só contribuir para aumentar o core de dados e de investigação na área da enfermagem de saúde familiar, como potenciar a reflexão sobre a formação que fazemos com os estudantes e com os enfermeiros no seu desenvolvimento formativo ao longo da vida, na área da saúde familiar e da enfermagem de família. Evidencia também a necessidade premente de se desenvolverem programas de formação/intervenção nesta área específica dirigidos aos enfermeiros no seio dos seus contextos de trabalho. A enfermagem de família e a saúde familiar são um bem necessário para a saúde das famílias, que maximizam e potenciam os cuidados de parceria entre os enfermeiros e as famílias.

Contribuição de autores

Conceptualização: Frade, J. M., Henriques, C. M., Frade, M. F.

Tratamento de dados: Frade, J. M., Frade, M. F.

Investigação: Frade, J. M., Henriques, C. M., Frade, M. F.

Visualização: Frade, J. M., Henriques, C. M., Frade, M. F.

Redação - rascunho original: Frade, J. M., Henriques, C. M., Frade, M. F.

Redação - análise e edição: Frade, J. M., Henriques, C. M., Frade, M. F.

Financiamento

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT; UIDB/05704/2020 e UIDP/05704/2020).

Referências bibliográficas

- Alves, C. M. (2011). *Atitudes dos enfermeiros face à família: Stress e gestão do conflito* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar]. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/71914>
- Ângelo, M., Cruz, A. C., Mekitarian, F. F., Santos, C. C., Martinho, M. J., & Martins, M. M. (2014). Atitudes de enfermeiros em face da importância das famílias nos cuidados de enfermagem em pediatria. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(Esp.), 75-81. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000600011>
- Apolinário, M. (2012). Cuidados centrados na família: Impacto da formação e de um manual de boas práticas em pediatria. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(7), 83-92. <https://doi.org/10.12707/RIII11145>
- Benzein, E., Johansson, P., Arestedt, K. F., & Saveman, B. I. (2008). Nurses' attitudes about the importance of families in nursing care: A survey of Swedish Nurses. *Journal of Family Nursing*, 14(2), 162-180. <https://doi.org/10.1177/1074840708317058>
- Conselho Internacional de Enfermeiros. (2006). *Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: Versão 1*. Ordem dos Enfermeiros.
- Cossette, S., Belaid, H., Heppell, S., Mailhot, T., & Guertin M.C. (2016). Feasibility and acceptability of a nursing intervention with family caregiver on self-care among heart failure patients: A randomized pilot trial. *Pilot and Feasibility Studies*, 2(34), 2-10. <https://doi.org/10.1186/s40814-016-0077-8>
- Dias, M. O. (2011). Um olhar sobre a família na perspectiva sistémica: O processo de comunicação no sistema familiar. *Gestão e Desenvolvimento*, 19, 139-156. <https://doi.org/10.7559/gestaodesenvolvimento.2011.140>
- Fernandes, C. S., Gomes, J. A., Martins, M. M., Gomes, B. P., & Gonçalves, L. H. (2015). A importância das famílias nos cuidados de enfermagem: Atitudes dos enfermeiros em meio hospitalar. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(7), 21-30. <https://doi.org/10.12707/RIV15007>
- Freitas, A. P. (2009). *Enfermagem com famílias: Perspetiva dos enfermeiros de cuidados de saúde primários da Região Autónoma da Madeira* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar]. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/13430>
- Hagedoorn, E. I., Paans, W., Jaarsma, T., Keers, J. C., Van Der Schans, C., & Luttik, M. L. (2017). Aspects of family caregiving as addressed in planned discussions between nurses, patients with chronic diseases and family caregivers: A qualitative content analysis. *BMC Nursing*, 16, Artigo 37. <https://doi.org/10.1186/s12912-017-0231-5>
- Henriques, C., & Santos, E. (2019). Avaliação familiar e processo de enfermagem: Programa de desenvolvimento de competências. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(23), 31-40. <https://doi.org/10.12707/RIV19077>
- Kholiaf, S. N., Nursalam, M. N., Merruana, A., Ahsan, B. N., & Tantut, S. (2018). Structural model for public health nurses' performance in the implementation of family nursing based on nursing relational capital. *International Journal of Caring Sciences*, 11(2), 914-926. http://www.internationaljournalofcaringsciences.org/docs/33_1-susanto_original_10_2.pdf
- Lozano, M. G., Marles, L. P., Giraldo, B. P., & Herrera, B. S. (2019). Commitment and human tone: The difference between traditional service and nursing care. *Nursing Research and Education*, 37(1), 1-5. <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v37n1e05>
- Oliveira, P. C., Fernandes, H. I., Vilar, A. I., Figueiredo, M. H., Ferreira, M. M., Martinho, M. J., Figueiredo, M. C., Andrade, L. M., Carvalho, J. C. & Martins, M. M. (2011). Atitudes dos enfermeiros face à família: Validação da Escala Families 'Importance in Nursing Care – Nurse attitudes. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45 (6): 1331-1337.
- Ordem dos Enfermeiros. (2011). *Regulamento dos padrões de qualidade dos cuidados especializados em enfermagem de saúde familiar*.

- <https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/colegios/Documents/PQCEESaudeFamiliar.pdf>
- Østergaard, B., Clausen, A., Agerskov, H., Brødsgaard, A., Dieperink, K., Funderskov, K., Nielsen, D., Sorknæs, A., Voltelen, B., & Konradsen, H. (2020). Nurses' attitudes regarding the importance of families in nursing care: A cross-sectional study. *Journal of Clinical Nursing*, 29(7-8), 1290-1301. <https://doi.org/10.1111/jocn.15196>
- Pires, E. (2016). *A importância das famílias nos cuidados de enfermagem: A visão do enfermeiro de família*. [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Bragança]. <http://hdl.handle.net/10198/14030>
- Santos, M. L. (2012). *Abordagem sistémica do cuidado à família: Impacto no desempenho profissional do enfermeiro* [Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10451/6979>
- Silva, M. A., Costa, M. A., & Silva, M. M. (2013). A família em Cuidados de Saúde Primários: Caracterização das atitudes dos enfermeiros. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(11), 19-28. <https://doi.org/10.12707/RIII13105>
- Sousa, E. S. (2011). *A família: Atitudes do enfermeiro de reabilitação* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Enfermagem do Porto]. <http://hdl.handle.net/10400.26/9365>